

Documentação

AMBIENTAL

Fonte: CB

Data: 25/2/99 Pg. 7

Class.: UCIARUE 05

Lavajatos acusados de crime ambiental

Delegacia do Meio Ambiente abriu inquérito contra estabelecimentos próximos a área ecológica que estariam poluindo córrego

Cibelle Colmanetti
Da Equipe do Correio

Esquina, Número 1 e Brilho podem estar vivendo seus últimos dias. Os três lavajatos do Setor de Chácaras de Taguatinga, vizinho à Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubitschek (Arie JK), são acusados de crime ambiental. A Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema) instaurou, na última segunda-feira, inquérito contra os três estabelecimentos, que são acusados de lançar a água suja de óleo, sabão e outros tipos de química nas redes de águas pluviais. A utilização segue direto para o Córrego Taguatinga.

Os lavajatos foram enquadrados no artigo 54 da nova Lei do Meio Ambiente, em vigor desde o ano passado. O texto trata da poluição de rios e córregos por meio de ligações clandestinas de esgoto nas redes de águas pluviais. "Constatamos que os lavajatos estavam poluindo o córrego com a água utilizada para lavar os carros. Ela deveria ser filtrada nos próprios locais de serviço e depois ligada à rede de esgoto", afirma o delegado-chefe da Dema, Carlos Lúcio Ferreira.

Segundo Ferreira, os três lavajatos não tinham sequer os tanques de decantação nos quais a água da lavagem dos automóveis deveria passar por uma filtragem especial. Nos tanques, o óleo e a areia são retidos para que a água siga para o esgoto apenas com sabão — que não pode ser separado por já estar dissolvido.

A falta dos tanques se alia a ligação irregular do esgoto no encanamento de águas pluviais (destinado aos escoamento das águas das chuvas). A clandestinidade provoca a poluição imediata das águas da região, no caso o córrego Taguatinga.

"Nós temos os tanques de decantação para tirar o óleo e a areia, mas a química do sabão não tem jeito de ser filtrada antes de ir para o esgoto", afirma C.P.S, 23 anos, mostrando três depósitos de água misturada a óleo e sabão. Há um ano arrendatário do lavajato Brilho, ele não soube responder se a água utilizada para lavar os carros segue direto para a rede de águas pluviais.

PUNIÇÕES

Nos próximos 30 dias, os donos dos três pontos comerciais serão ouvidos pelos policiais que devem concluir o inquérito, iniciado, segundo o delegado Ferreira, ainda em 1997. A demora nos trâmites se deve ao laudo pericial, que levou aproximadamente um ano para ser divulgado.

Ao encerrar os trabalhos, a Dema enviará o relatório para a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Público do Distrito Federal (Prodema), do Ministério Público. Se os donos dos lavajatos forem considerados culpados pelo crime ambiental, podem cumprir de um a cinco anos de reclusão.

"Estamos cuidando da parte criminal. Qualquer punição administrativa cabe a outros órgãos", afirma o delegado Ferreira. Isso significa que as multas ou o encerramen-

to das atividades dos lavajatos ficam a cargo de órgãos como o Instituto de Estudos do Meio Ambiente (Iema), Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) ou Administração Regional.

O Superintendente de Operações de Esgotos da Caesb, Marcelo Teixeira Pinto, reconhece que o problema dos lavajatos é antigo, mas assegura que a empresa não tem competência para fechar os estabelecimentos. A ela cabe apenas aplicar multas por causa da ligação irregular de esgoto em águas pluviais. O valor a ser pago é de 300 vezes a taxa mínima de água (R\$ 2).

ESGOTO IN NATURA

A gravidade do crime ambiental atribuído aos três lavajatos não encobre um problema mais amplo. Todo o esgoto doméstico dos mais de 500 mil habitantes de Ceilândia é despejado *in natura* nos córregos Cortado e Taguatinga, que formarão mais tarde o Ribeirão Melchior — o mais poluído do Distrito Federal.

Então por que reclamar de uns lavajatos que também estão jogando esgoto no rio? De acordo com o superintendente Marcelo Teixeira, as razões são duas. Primeiro pela proibição de jogar o esgoto em águas pluviais e, segundo, porque o impacto ambiental do esgoto dos lavajatos é mais grave que o doméstico. "O dejetos orgânicos são dissolvidos na água, o que não ocorre com a química e o óleo usados nos lavajatos", afirma ele.

Como os dois córregos são bastante acidentados, Teixeira destaca que o esgoto orgânico pode ser purificado com mais facilidade devido à intensa oxigenação das águas. Os produtos químicos, no entanto, permanecem inalterados e podem provocar a morte de peixes.

Anderson Schneider



Córrego Cortado recebe dejetos provenientes de ligações clandestinas de esgoto

Ocupação urbana mal fiscalizada

O Setor de Chácaras de Taguatinga é um bairro em crescimento. As chácaras 25 e 26 começaram a ser parceladas desde que o Plano Diretor de Ocupação Territorial (PDOT), de 1992, transformou a área rural remanescente em área de expansão urbana. O setor é localizado nas margens do Arie JK.

A venda de lotes tomou impulso e os terrenos que eram ocupados por pequenos agricultores tomaram outra utilização. Dos 24 lotes das duas chácaras, apenas dois módulos permaneceram nas mãos dos produtores rurais.

POUCOS FISCAIS

É nestas terras próximas à área de interesse ecológico que estão os lavajatos. Como localizam-se abaixo do emissário que despeja o esgoto no encontro dos córregos Cortado e Taguatinga, precisariam ter uma elevatória para levar as águas servidas até a rede. O caminho mais fácil, segundo consta no laudo pericial pedido pela Dema, é jogá-las na rede de águas pluviais, que corre junto às calçadas.

Deter tais atividades é tarefa difícil, por conta das deficiências da fiscalização. Na Caesb, há seis fiscais responsáveis pelo controle das ligações clandestinas para todo o DF.

"Atendemos por denúncias ou então nas áreas que já sabemos serem muito críticas", afirma o superintendente Marcelo Teixeira. Na Divisão de Licenciamento e Fiscalização do Iema, o número de fiscais também é baixo: são apenas nove funcionários habilitados para coibir crimes ambientais.

Problema sem solução

As ligações clandestinas de esgoto nas redes de águas pluviais não se restringem ao caso dos lavajatos. O problema é antigo e pode ser facilmente comprovado nos córregos Taguatinga e Cortado, localizados na Arie JK, região de proteção ambiental próxima ao parque Saburo Onoyama. Os locais onde desembocam as águas da chuva são mal cheirosos e cheios de entulho e dejetos.

Quando o esgoto é despejado junto com a água pluvial, a poluição ocorre em vários pontos do córrego. A rede específica de esgoto de-

semboca em apenas três trechos muito próximos", explica o superintendente de Operações de Esgoto, Marcelo Teixeira Pinto. Com isso, as irregularidades acabam contribuindo para contaminar os (poucos) lugares onde a poluição não atinge índices alarmantes.

Embora o projeto para a construção de uma estação de tratamento de esgoto para as cidades de Taguatinga e Ceilândia exista há mais de um ano, a obra não tem previsão de sair do papel. A estação está orçada em cerca de US\$ 20 milhões.